

Lendo e Comentando



Currículo, Cultura e Educação Matemática: Uma Aproximação Possível

Elenilton Vieira Godoy²⁶



O livro *Currículo, Cultura e Educação Matemática: uma aproximação possível?* é o resultado da tese de doutorado, defendida junto ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, na área de concentração de Ensino de Ciências e Matemática, orientada pelo professor livre-docente Vinício de Macedo Santos. Essa obra pretende promover as discussões envolvendo a ressignificação do currículo da Matemática escolar à luz das perspectivas teóricas travadas no campo do currículo e da cultura, em consonância com os estudos realizados dentro da área de Educação Matemática. Seu intuito é relacionar e derivar consequências a respeito

das discussões sobre os estudos e as pesquisas no campo do Currículo com a Educação Matemática, pois há um significativo desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a temática do currículo no Brasil e que não são incorporados às discussões envolvendo o currículo da Matemática escolar.

O livro é um estudo teórico, bibliográfico, de natureza qualitativa, que procura aproximar, confrontar e articular ideias de dois campos afins (Currículo e Educação Matemática). Ele fundamenta-se em: estudos sobre as diferentes teorias de currículo, procurando analisar o papel que as disciplinas escolares ocupam em cada uma dessas teorias; estudos sobre a centralidade da cultura para discutir as questões da contemporaneidade; e em estudos na área de Educação Matemática, tais como a Etnomatemática, a Enculturação Matemática, a Educação Matemática Crítica e a

²⁶Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor do Centro Universitário da FEI e do Centro Universitário Fundação Santo André.

CURRÍCULO, CULTURA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Modelagem Matemática, isso porque esses são estudos que se articulam, sobremaneira, com o cultural, o político e o social da Educação Matemática.

O livro está organizado em três capítulos e mais as considerações finais. No capítulo um, intitulado – **LUGARES** – o objetivo é investigar, no campo do currículo, os lugares privilegiados que as disciplinas escolares ocupam em diferentes abordagens teóricas do currículo, por entender que, apesar de não considerá-las, necessariamente, centrais, nenhuma teoria curricular as abandona. Pretende-se investigar o silenciamento das discussões das disciplinas escolares como conteúdo, para descobrir o que isso vem causando na compreensão do campo do currículo, principalmente a partir do instante em que o currículo passa a ser qualquer dispositivo pedagógico (depois da centralidade da cultura nas discussões curriculares), ele é minimante escolar. Neste sentido, o debate mais teórico sobre o currículo deixou à margem as discussões em torno das disciplinas escolares. Adota-se, no livro, a classificação desenvolvida por Silva (2007), que diferencia três tipos de teorias do currículo: as teorias tradicionais, as críticas e as pós-críticas. Contudo, a classificação em teorias crítica e não crítica foi desenvolvida, inicialmente, por Saviani, na década de 80. Todavia, Saviani não as denominou teorias do currículo, mas, sim, teorias da educação. Concorde-se com Silva (2007), sobre o fato de que é a questão das relações de poder que separa as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo. Para ele, as teorias tradicionais desejam ser apenas teorias neutras, científicas e desinteressadas; já as críticas e pós-críticas argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder.

No capítulo dois, intitulado – **UM OLHAR SOBRE A CULTURA** – o objetivo é discutir a centralidade da cultura para pensar as questões relacionadas a algumas ideias que não nascem nas teorias de currículo, mas que foram devidamente apropriadas por essas teorias; ideias essas, tais como: poder, resistência e política. Para isso, recorre-se às ideias de Moreira e Candau (2003), Hall (1997) e Neto (2003) para justificar a centralidade da cultura nas discussões envolvendo a educação, a escola, as disciplinas escolares e as relações de poder, resistência e política. Compartilha-se da ideia de Hall (1997) sobre o fato de que “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”, ou seja, toda prática social tem uma dimensão cultural, da mesma forma que as práticas políticas e econômicas também possuem uma dimensão cultural. Conforme Neto (2003), não é o caso de assumir que a cultura é uma área de interesse epistemologicamente superior às demais instâncias sociais, mas, sim, de admitir que a cultura atravessa qualquer prática social

CURRÍCULO, CULTURA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

imbuída de significado. Segundo Moreira e Candau (2003), ao aceitarmos esse fato, não há como recusar a estreita relação entre as práticas escolares e as culturas.

No capítulo três, intitulado – **O LUGAR DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA** –, as discussões realizadas anteriormente auxiliarão na análise a respeito de qual o lugar assumido pela Educação Matemática como saber, conhecimento e disciplina escolar, neste cenário em que a cultura é apresentada como central no debate envolvendo os saberes e disciplinas escolares, as relações de poder, resistência e política. Essa análise será subsidiada por estudos no campo da Educação Matemática, associados à temática de investigação “Contexto sociocultural e político do ensino-aprendizagem da Matemática”, e por uma revisão histórica do processo de organização e desenvolvimento curricular, da Matemática escolar no Brasil, ao longo do século XX, focalizando, particularmente, o papel da Matemática nas diferentes épocas, níveis escolares e documentos curriculares. Compartilha-se da ideia de Fasheh (1998) de que é um engano a crença de que a Matemática escolar pode ser ensinada de modo efetivo e significativo, sem relacioná-la à cultura ou ao estudante individual, mas acrescentamos que as conexões devem ser estendidas à dimensão política da Educação Matemática.

No capítulo das considerações finais, intitulado – **O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA EM PERSPECTIVA** –, o objetivo é retomar e discutir as perguntas que nortearam o trabalho, tangenciado pela cultura, pelas teorias do currículo e pelas teorias e tendências em Educação Matemática. Considera-se que a aproximação dos estudos realizados sobre cultura, currículo e Educação Matemática subsidiará as discussões a respeito do desenvolvimento curricular da Matemática escolar devido, sobretudo, à presença, fortemente constatada, da dimensão cultural nos estudos envolvendo a Educação Matemática. Com isso, ao tratar-se das disciplinas escolares e recupera-se os conceitos de conhecimento poderoso, legítimo, de status elevado e não elevado, da relação mútua entre saber e poder, de currículo entendido como prática de significação; conceitos esses que dão sentido às nossas ações e permitem interpretar ações alheias e que, quando tomadas em seu conjunto, formam as culturas; pensou-se na Matemática escolar, nos saberes matemáticos institucionalizados ou não. Matemática escolar essa que, como prática social, cultural e política, deveria privilegiar e dar mais atenção aos menos favorecidos, fazendo ecoar as suas vozes.

É por essa Matemática escolar, mais igualitária e menos representante do pensamento hegemônico que se construiu uma proposta alicerçada em conceitos-chaves. Tais conceitos estão estruturados em teorias curriculares e educacionais, em consonância com a

CURRÍCULO, CULTURA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Etnomatemática, que auxilia no fortalecimento da ideia de que o conhecimento matemático é hibridizado e fundamenta-se, sobretudo, na reestruturação e fortalecimento das raízes das vozes silenciadas; com a Educação Matemática Crítica, que se preocupa sobremaneira com os aspectos políticos da Educação Matemática, isto é, com as questões relacionadas à temática do poder; com a Modelagem Matemática, que é uma importante peça constituinte das discussões envolvendo a Matemática escolar e as relações de poder; e com a Enculturação Matemática, que apresenta uma proposta de currículo da Matemática escolar com a centralidade na dimensão cultural.

Currículo, Cultura e Educação Matemática: uma aproximação possível?

Editora Papirus

Campinas, 2015

Autor: Elenilton Vieira Godoy



VI SIPEM
Pirenópolis, 15 a 19 de novembro de 2015
Local: Pousada dos Pireneus
Goiás

Realização

 Sociedade Brasileira de Educação Matemática

 Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Goiás



XII ENEM
São Paulo, 14 a 17 de julho de 2016
Local: Campus Anália Franco

Realização

 Sociedade Brasileira de Educação Matemática

 Universidade Cruzeiro do Sul

 SBEM-SP



Veja mais em www.sbemrasil.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA